

O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós pregamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1:23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Segunda-feira, 31 de Dezembro de 1917

Num. 96

"O CRISTÃO"

REDACÇÃO:
Rua Ceará, 29 - S. Franc. Xavier
Rio de Janeiro

Publicação quinzenal — Assignatura annual, \$5000
PAGAMENTO ADIANTADO

Director — Francisco de Souza.
Secretario — Fortunato da Luz.
Thesoureiro — J. L. F. Braga Junior.

Toda a correspondência referente á redacção deve ser dirigida ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondência referente á expedição, ao secretario, Fortunato da Luz.

Campanha em prol d'"O Christão"

Tres mil assignaturas para este anno

A Escola Dominical da Igreja Evangelica Fluminense está empenhada em uma grande campanha em prol do nosso jornal. Foi a Escola dividida em duas secções para o combate. A secção dos maiores e a dos menores. Haverá um premio para a classe dos maiores que angariar mais assignaturas e outro para a classe dos menores que obtiver maior numero de assignantes. Além desses premios, a redacção offerece um premio a quem arranjar novos assignantes e conseguir a reforma de assignaturas passadas. E' preciso, pois, que os batalhadores façam duas listas, a das novas assignaturas e a das reformas. Não valerá para os effeitos desta offerta de premio a assignatura que não fôr acompanhada da respectiva importancia. A campanha terminará em 31 de Janeiro, p. futuro. E' necessario portanto, que se iniciem já os trabalhos desta gloriosa campanha.

Pedimos ás escolas dominicaes de todas as nossas igrejas e congregações que façam outro tanto em favôr do nosso jornal. Qualquer que nos enviar dez assignaturas novas ou reformas de assignaturas passadas, obterá um premio proporcional ao que conseguir. Já mandámos imprimir uma exposição dos motivos por que se deve assignar "O Christão". Enviaremos esse prospecto a quem nol-o solicitar. Dirijam-se á Rua Ceará, 29, S. Francisco Xavier, Rio.

E' proposito da Redacção conseguir neste periodo tres mil assignaturas pagas. Si isto se realizar, daremos o jornal este anno com dezesseis paginas. Quem não desejará vêr augmentado o numero de paginas d'"O Christão"?

Desejamos dar tambem as lições da Escola Dominical illustradas com clichés. Mas para isso é preciso dinheiro. Venham todos os que se interessam pelo estudo da Palavra de Deus e concorram com sua parte para a obtenção desse desideratum.

A' Escola Dominical da Igreja Fluminense auguramos o melhor exito na campanha encetada em favor desta Revista.

A quantos nos têm auxiliado e comosco cooperam na grandiosa obra de Christo, enviamos muitos saudaes, desejando a todos "Bôas Festas" e feliz "Anno Novo".

Deus nos guie e dirija para gloria do seu nome em o anno de 1918.

NOTAS E EXCERPTOS

Rendição de Jerusalem — Desde 1517 que o dominio turco se assenhoreára dos logares santos. O sultão ottomano, Salin I, ahí arvorou o Crescente, e, em 1542, seu successor Solimão ergueu as muralhas, que actualmente a circumdam. Pois bem, essa cidade que tantas recordações evocam a nossa memoria, cahiu em poder do dominio britannico e está sob a egide do seu pavilhão. O Brasil, participando do sentimento de alegria que o acontecimento produziu na maioria das nações, enviou um telegramma de cordeas saudações á Camara dos Communs da Inglaterra, pela entrada das tropas ingliezas em Jerusalem.

O requerimento foi apresentado pelos deputados Mauricio de Lacerda e Gonçalves Maia.

O Sr. Mauricio de Lacerda, justificando o seu requerimento, disse da tribuna da Camara que o mesmo era uma saudação ao feito militar inglez, baseada, porem, no espirito de tornar o Brasil solidario com os Estados Unidos, na reivindicacão de uma patria para os Judeus, levantando assim perante a Europa a voz da America, perante a Inglaterra, que ante-hontem ouviu pela palavra prophetica de um seu representante no Parlamento a noticia da queda da ultima barreira que separava as raças entre si.

Accrescentou o orador, depois de ligeira, mas, commovida, invocação a Jerusalem, que opportunamente, quando se verificar a occupação definitiva daquella cidade santa, apresentará com o Sr. Gonçalves Maia uma moção applaudindo os termos sionistas da mensagem do Presidente Wilson e a orientacão do Gabinete Inglez, nosso alliado.

Tratados de graça — Envia-se 1.500 excellentes tratados para propaganda evangelica a qualquer igreja ou associacão de propaganda, que enviar mil réis em sellos do Correio para as despesas da remessa. Dirijir-se a Frederick C. Glass — Caixa 42 — Maceió, Alagoas.

Nota — Pede-se indicar a denominaçao a que pertence, porque esta offerta não é extensiva aos sabbatistas, pentecostistas e outras.

Bôas Festas — "O Christão", sauda a todos os seus amaveis leitores pelo anno de 1918 que, dentro de poucas horas, terá feito sua entrada entre as nações da terra, ao estrepito de ruidosas manifestações de alegria e innocentes folgares. Mesmo nas linhas de batalha, dos que combatem na defeza da

Patria, o raiar do novo anno terá recepção condigna. A idéa de que elle, mais provavelmente, vae ser o portador da paz suspirada, é bastante para illuminar de esperança radiante a face dos pobres soldados. E estes são os afervorados votos que fazemos e as sinceras preces que ao throno de Deus erguemos.

José Barbosa Ramalho — Seguiu para Cabo Frio, no dia 23 do corrente, onde foi realizar a festa do Natal, da Congregação que a Igreja Fluminense, ali mantem, este presado irmão. Dentro de poucos dias deverá estar de regresso para receber a sua licenciatura, conforme já noticiámos.

Festa do Natal — No proximo numero daremos noticia das nossas festas commemorativas ao natalicio do Salvador. Pedimos aos nossos correspondentes que evitem detalhes desnecessarios e em poucas palavras narrem concisamente tudo.

Bernardino Cardoso Pereira — A convite do Rev. Dr. J. M. Lander foi, no dia 24, deste, fazer o discurso official da festa do Natal da Igreja Methodistista, em Petropolis, este novo obreiro do ministério evangelico.

"A Canção do Peregrino Syrio" — Versão livre do Dr. Erasmo Braga e publicada pelo Instituto Nacional de Literatura Sagrada. Expõe com clareza a verdadeira significação do Salmo vinte e dois (Fig.) e vinte e tres (Alm.).

Está escripto em estilo romantico, ameno, delicioso. Muito agradecemos o exemplar remetido.

"Revista Christã" — Em uma mesma remessa, recebemos os ns. 1 e 2 desta nova collega, que surgiu no seio da imprensa evangelica com uma boa **Apresentação** tecnica e redaccional. E' seu director o Rev. Laudelino de Oliveira, brilhante jornalista e que tem como seus auxiliares, na gerencia, o Sr. A. Pereira dos Santos, e na Secção Juvenil, o Sr. Jonathas Aguiar dos Santos. O 2.º numero traz na capa os retratos dos venerandos ministros, Revds. Antonio Trajano, pastor jubilado da Igreja Presbyteriana, do Rio, e João Manoel G. dos Santos, pastor jubilado da Igreja Fluminense.

Bôa lembrança tiveram os membros da Igreja Evangelica do Campinho. Por occasião de inaugurar-se, no dia 21 do mez transacto, o abastecimento d'agua por bicas publicas em algumas ruas de D. Clara, tomando parte no regosijo popular, os referidos crentes offereceram ao Sr. deputado federal, Octacilio Camará, um volume das Escripturas Sagradas, ricamente encadernado e com o nome de S. Ex. e outros dizeres inscriptos em letras douradas na capa superior.

Fez entrega do mimo, na casa de oração, onde entrou o Dr. Octacilio e alguns de seus amigos, o Rev. Antonio Marques. Depois da cerimonia da entrega, durante a qual foram cantados dois hymnos, o Sr. deputado Camará fez um eloquente discurso em que testemunhou o seu amor e apreciação pela Palavra de Deus.

Escola Parochial da I. Methodistista de Petropolis — Convidados pela distincta directora da Escola Parochial da Igreja Methodistista de Petropolis, senhorinha Carolina Coelho, para assistir a festa de encerramento, realisada a 20 do corrente, sentiu-se poder comparecer. Pela gentileza do convite, muito agradecemos.

"O meu, decerto..."

Persuadido um homem, como tantos outros, de que ha **biblias falsas**, exclamou um dia:

— Eu é que tenho em casa um Novo Testamento, antigo, verdadeiro, legitimo...

— Tem — disse um christão evangelico; ha de mostrar-m'o.

Ao outro dia, abrindo cada um o seu Novo Testamento, liam ambos no mesmo lugar.

Quando o homem percebeu que o conteudo dos dois livros era igual, concluiu muito senhor de si, o que foi motivo de grande risada para os circunstantes:

— O meu, decerto, tambem é falso.

Folhinha para 1918 — Recebemos e agradecemos, da Casa Publicadora Baptista, uma folhinha para o anno de 1918, habilmente organizada. Cada dia da semana traz assumptos biblicos, promessas da Palavra de Deus, com as respectivas indicações textuaes.

O Evangelho atravez da guerra — Chegamos novas noticias, do Evangelho, entra os soldados portuguezes no "front".

O Comité Nacional das Uniões, apesar de grandes difficuldades e opposições a vencer, para estabelecer a Assistencia Evangelica aos soldados portuguezes na França, alguma cousa conseguiu em beneficio dos soldados, estabelecendo o Triangulo Vermelho Portuguez.

A União Christã da Mocidade, de Lisboa, agradece, em carta assignada pelo Sr. Ernesto de Souza, todo o auxilio que "O Christão" possa prestar a esta obra, pedindo para que façamos sciente aos irmãos a sua gratidão por todo o auxilio que lhe enviarem.

Devido ao Triangulo Vermelho, os soldados portuguezes gosam já das seguintes regalias:

1.º Os soldados podem livremente servir-se das cantinas e todas as installações, pavilhões, etc., das organizações britannicas, por meio das quaes se vão canalisar productos portuguezes.

2.º Estão já em construcção ou em estudo para immediata construcção, tanto na base de desembarque, como na base de deposito de descanso, como na base de operações, construcções, pavilhões, cantinas, cinemas, etc., para uso exclusivo das nossas tropas, no valor de milhares de libras.

3.º Em Paris, com a acquiescencia e protecção da legação portugueza, foi já inaugurado o "bureau" do Triangulo Vermelho Portuguez, destinado a fornecer todas as informações a officiaes e soldados, tratar dos seus passaportes, guial-os, indo espectral-os ás estações da linha franceza, hospedando-os e alimentando-os gratuitamente ou a preços modicos. Este "bureau" fica situado na rua Eward VII, n.º 4, num local bem central, junto do boulevard dos Capuines. Tem telephone, endereço telegraphico, e um pessoal habilitado, falando portuguez, francez e inglez. Muitas damas da colonia portugueza servirão nesse "bureau", assim como na "cantina" da "gare" do Norte.

O Sr. Alfredo Silva conseguiu bilhetes especiaes de ida e volta de Paris ás cidades portuguezas, com uma enorme redução de preço, para todos os "poilus" portuguezes. E obteve que as luxuosas installações americanas do Triangulo Vermelho de Paris ficassem tambem á disposição dos officiaes e soldados portuguezes. Os soldados portuguezes em Paris encontram, enfim, a obra que precisavam e que era urgente. Não veremos mais aqui os nossos militares desamparados, perdido nas ruas, á tóa, sem amparo e sem protecção, á mercê de "apaches" e de intrujões.

Graças ao Triangulo Vermelho (a obra de assistencia por excellencia) e graças ao Comité Nacional das Uniões, que pelo seu delegado, Sr. Alfredo Silva, conseguiu resolver grande obstaculos,

o soldado portuguez tem amparo e protecção em Paris.

"O Christão" appella mais uma vez para os sentimentos humanitarios e evangelicos de todos os crentes, pedindo que cada um auxilie esta abençoada obra.

Consta que se Lisboa vão partir dois ou tres trabalhadores evangelicos para a frente franceza, para falarem do amor de Deus ao soldados.

"O Christão" mandou, já pelo vapor Leão XIII, que sahiu no dia 29 do corrente, uma cambial de 600\$000, que rendeu Esc. 266\$600, ao Sr. Roberto Moreton, de Lisboa, membro do Comité das Uniões.

Subscrição para auxiliar a Assistencia Evangelica aos portuguezes que lutam na frente franceza, trabalho a cargo do Comité das Uniões Christãs da Mocidade, de Portugal.

Quantia publicada	472\$000
José Luiz Fernandes Braga	200\$000
Silva	50\$000

Total. 722\$000

Relações da Igreja com o Estado

Mudanças politicas que se produziram depois da Reforma — A Igreja Livre no Estado Livre

Conferencia do Rev. Francisco de Souza, lida na Igreja Fluminense e na de Niteroi, por occasião do 4.º centenario da Reforma.

(Conclusão)

A Igreja Romana não tolera os direitos de patriotismo. O padre é obrigado em primeiro lugar a cuidar dos interesses da Santa Sé. Cada bispo, cada padre que, segundo as leis do paiz, prestar qualquer compromisso, fal-o á de tal maneira, que salvasse os interesses da Igreja Papal. E esses interesses nada têm que ver com o Reino de Christo, mas com as exigencias politicas do Papado. O Papa nunca pretendeu pôr á margem suas loucas pretensões politicas. Si não as executa, é porque as circumstancias não lh'o permitem, mas a esperança de as pôr em pratica ainda não se lhe desvaneceu. Todos os esforços do clero, como o temos visto neste paiz, são neste sentido. O padre é o responsavel pela execução das ordens emanadas do Vaticano. O governo só toma conhecimento dellas, quando são proclamadas pelo clero, pois este as recebe directamente, por meio do Nuncio. De modo que, si forem subversivas da ordem, sómente poderão ser combatidas, depois de arremessadas aos quatro ventos do paiz e depois de terem, em grande parte, produzido os seus deletérios effeitos. O governo de cada Estado, seja Catholico ou Protestante, deve esperar, no caso de desaccordo com o Papado, a opposição do clero romanista. Muitos clerigos desejariam talvez cooperar com o governo, no progresso do paiz, mas como o poderão, si estão sujeitos ao Papa e este, aos jesuitas. Grandes planos de reunião têm surgido dessa atmosphera redolente de incenso, havendo por centro o Vaticano que, em virtude de combinação de todos os povos, fazendo convergir para ali as forças intellectuaes, monetarias (estas sendo as mais importantes para o Papado) e as piedosas, as de menos consideração. A idéa seria, então, a de restaurar-se o poder temporal, des-

truir os Estados modernos e accorrenstar ao Papado, de pés e mãos, as nações civilizadas, sob as leis do *Syllabus*.

Si essa Igreja quizer realizar esse plano, conseguir esse *desideratum*, tão risonho e tão desejado pelos romanistas clericaes, os protestantes e os Estados modernos oppôr-lhes-ão uma só palavra e o edificio do absolutismo, a bastilha do despotismo papal ruirá mais uma vez por terra fragorosamente. Essa palavra poderosa, miraculosa mesmo, de que o Papado tem horror, é a *liberdade*! Foi prégando a liberdade, que a Revolução religiosa do seculo deseseis operou mudanças inauditas, quebrou os grilhões de Roma papal, elevou as nações e as fez independentes e gloriosas, desenvolveu a moral das sociedades e permittiu que os homens adorassem a Deus, de accordo com os dictames de sua consciencia. Foi por meio da Reforma que a liberdade, dentro da lei, adquiriu uma consagração religiosa. O Protestantismo, por meio da liberdade espirital, favoreceu a liberdade civil e politica, e, de accordo com sua natureza, tem um coração bem disposto para com o desenvolvimento das nacionalidades. Precisamente por isso, constitue uma segurança contra as revoltas e rebeliões, cujas necessidades se verificam, quando as nações lutam para a obtenção dos direitos conspurcados pelos despotas e autocratas.

Os mais elevados interesses do Protestantismo estão vinculados aos mais altos interesses dos povos que o aceitam. Os temores, as desconfianças e, portanto, os odios, se desvanecem e um ambiente saturado de harmonia, amor e concordia começa de surgir com a aurora da liberdade.

Si os huguenotes não fossem tão barbara e cruelmente massacrados e expulsos do solo patrio, si não fossem obrigados a ir constituir o importante factor de progresso das nações que lhes deram guarida, si o espirito que nelles residia e os direitos civis e politicos que lhes foram outorgados, tivessem exercido influencia gradual na sociedade; não teria havido o baptismo de sangue de 1793, para que se conquistasse a liberdade da França. A Reforma Protestante, inspirada por um duplo sentimento — o religioso e o da liberdade individual, levantou solenne protesto contra toda a dominação arbitraria e usurpadora da autonomia dos povos. Aos que accusavam o Protestantismo de dissolvente dos laços sociaes, apresentamos as mudanças para melhor das sociedades que o abraçaram. As nações que maior somma de liberdade gozam, são protestantes. Longe, entretanto, de se verificar ahi o desrespeito ás leis; longe de se verificarem os escandalos politicos, o desregramento moral, dá-se justamente o contrario. O governo, seja qual fôr a sua fôrma, é respeitado e tido em grande consideração pelo povo. Não se permite mesmo que as autoridades sejam objecto de deboche por este ou por aquelle motivo.

A lei é rigorosamente observada, os laços sociaes são cada vez mais estreitados, solidificados pela caridade e fraternidade christãs; o povo tem verdadeira paixão pela Patria e pelas suas instituições, ama o seu paiz e o considera um "Sweet Home". Dahi o estupendo desenvolvimento das nações que abraçaram as doutrinas da Reforma. Desenvolvimento

moral, intellectual e material, as sciencias, as artes, as industrias, o commercio, a administração, os assombrosos emprehendimentos philanthropicos, tudo fez *habitat* no seio das nações protestantes. A Suissa, na opinião de Guerra Junqueiro, tem as fronteiras, não estendidas para os lados, mas elevadas para os céos; a Inglaterra, a senhora dos mares, a insigne colonizadora, a sabia administradora, é paladina da mais ampla liberdade.

Della muito se podia dizer em todos os sentidos. A Hollanda é um paiz pequeno, habitado por um grande e nobre povo, que sabe lutar com as forças da natureza, domal-as e fazer-se senhor, onde devia ser escravo. A grande democracia deste Continente, a *leader* de suas irmãs desta parte do mundo e quiçá de muitos outros povos, é protestante, não tem Igreja official. Nunca esteve jungida ao poder papal, nasceu do seio do Protestantismo. As bases do seu colossal edificio, são as doutrinas expandidas pela Revolução religiosa do seculo deseseis, que não são outras senão as que foram proclamadas por Christo e por seus apóstolos. Mas alem de transformar umas e crear outras nações, o Protestantismo foi adiante, na sua obra restructora — influuiu na propria Igreja Romana e melhorou-a. Aos romanistas que accusa mo Protestantismo de factor dissolvente da religião, oppomos o Concilio de Trento e suas reformas. Que foi esse concilio e porque se reuniu elle? Falemos o romanista Jonathas Serrano: "Para acudir aos abusos que a revolta de Luthero *tornára patentes*, era mister a reunião de um concilio ecumenico ou universal. Realizou-se elle na cidade de Trento, com varias interrupções, de 1545 a 1563. Começou-o Paulo III e encerrou-o Pio IV. Os protestantes, não obstante as tentativas feitas para restabelecer a união, recusaram-se reconhecer a autoridade do Concilio." Desta citação, se observa, primeiro, que o Concilio se reuniu para pôr cobro aos abusos que a *revolta*, no dizer do historiador, nós diríamos antes, da revolução de Luthero, *tornára patentes*. Foi, portanto, o Protestantismo que obrigou os romanistas a acabarem com esses abusos. Concorreu, por consequencia, para a Reforma da Igreja papal. Em segundo lugar, o trecho supra citado merece um breve reparo. Affirma que os romanistas envidaram esforços para restabelecer a união e que os protestantes a isso se recusaram. Esta asserção contraria a opinião de Raposo Botelho, também catholico romano, cujas palavras passaremos a citar: "O Imperador ainda pediu que se admittissem algumas das reformas introduzidas pelos protestantes, taes como a communhão em duas especies, o casamento dos padres, supressão dos jejuns, o cantico em lingua vulgar e outras; mas o *concilio recusou-se a tudo, accentuando bem que tinha em vista combater os protestantes e não attrahil-os ao gremio catholico*. Ahi temos dois historiadores romanistas em desaccordo, quando ao Concilio de Trento. Registemos este facto, á guiza de digressão.

O que também não padece duvida e nisto, não só estes dois historiadores, mas todos os outros, estão de accordo, é que o Romanismo soffreu a acção benefica do Protestantismo. Foi por elle obrigado a estabelecer seminarios,

para preparar os seus homens, porque se viu em frente de adversarios de valor que só seriam combatidos efficazmente por pessoas intellectualmente capazes, o que não abundava, por essa epocha, entre os da grei romanista.

O fracasso da Igreja papal foi o haver aliado de si o espirito do Protestantismo. Longe de proclamar a liberdade de consciencia, Roma préga a oppressão, o despotismo, a obediencia absoluta por meio da Inquisição que pretende transformar a humanidade inteira numa especie de machina do Vaticano.

Si lhe fôra possivel, afogaria esse sangue, com todo o requinte da crueldade a voz de quem quer que se atravessa levantar o estandarte da opposição. Ahi está o que acontecem á Hespanha, á Italia e a Portugal, donde o jesuitismo conseguiu desalojar o Protestantismo. Esses paizes muito soffreram das consequencias deletérias da religião do Papado, que empregou taes meios de extincção dos herejes que fazem tremer horrorizados os corações mais endurecidos pela maldade. O Romanismo não quer submeter-se ás leis; considera-se acima dellas e faz guerra ao Estado. A esse conflicto tem-se dado o nome de "guerra á civilização". Elle, entretanto, não passa duma guerra tenaz entre ás leis dos Estados modernos e as canonicas. Sómente a impetuosidade dos principios prégados pelo Protestantismo poderá, de vez, reduzir a destroços esse amontoado de absurdos, que, num supremo esforço ainda pretende reviver.

Examinemos os principios de justiça e equidade que devem reger o Estado. "O Estado é uma sociedade de pessoas independentes, estabelecidas permanentemente em territorio fixo e determinado, com um governo autonomo, em ordem a realizar o fim commum da collectividade". Esse objectivo varia, de accordo com a posição e o gráu de adiantamento do povo. O sentimento religioso, sendo um phenomeno universal e variou em seus matizes, não póde ser tranformado em instituição nacional. Era possivel talvez no Estado antigo em que a religião era um instrumento politico, como a *sacra romana* nas mãos do patriciado. Christo, entretanto, fundou uma religião que vinha dominar os corações em geral e não limitar-se a um povo ou a uma raça. Foi por isso que rompeu com o Judaismo, em cujo meio surgiu e já S. Paulo a collocava acima das distincções de sexos, individuos e raças, quando escrevia: —Não ha judeu, nem grego; não ha escravo, nem livre, macho nem femea, mas todos são um Jesus Christo." Este principio eleva o homem de quem o Estado antigo exigia inteiro sacrificio, limitando-o ás estreitezas do exclusivismo ecclesiastico nacional. O Christianismo exaltou a raça e provou que ha aspirações d'alma que atravessam as fronteiras do Estado e só encontram satisfacção na communhão universal dos filhos de Deus. Tres seculos de martyrio firmaram tão accentuadamente a independencia da Igreja em face do Estado que, mesmo depois da subida do Christianismo ao throno, na pessoa de Constantino e do estabelecimento das relações mais completas entre as autoridades religiosas e politicas, nunca essa independencia profundamente enraizada na consciencia christã perdeu sua base, mas surgia, a cada passo,

como protesto, a phrase de Christo: — A Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus”, como demonstração de que Deus havia ordenado a separação dos dois poderes. O principio proclamado por Cavour — “a Igreja Livre no Estado Livre” — é tão edoso como o Christianismo. Foi prégado pelos apóstolos da Crucificação e aceito pela Igreja post-apostolica. Esse principio que havia desaparecido da terra, devido á má comprehensão da Igreja da Media Edade, foi reivindicado pela Reforma e é hoje bemdita realidade para muitos paizes, alguns dos quaes não sendo protestantes, foram, no entanto, influenciados pelas idéas de liberdade prégadas pelos reformadores. O Estado moderno, pois, conscio de que lhe compete exercer todas as attribuições que lhe são inherentes e que nada tem com a esphera religiosa, que é um phenomeno social de escopo diverso, relacionado muito mais com a alma que com o corpo, estabeleceu a independencia dos dois poderes, dando aos individuos que o compõem a mais ampla liberdade de professar a crença que bem entender. A semelhante resultado têm chegado os povos mais ou menos emancipados. A Igreja sem liberdade só existe em paiz de escravos. Não nos esqueçamos, entretanto, de que para se realizar essa gloriosa conquista, muito sofreram os nossos paes na fé.

Só depois de quasi seculo e meio de guerra, de luctas encarniçadas, luctas de vida e de morte, foi que, pelo tratado de *Westphalia*, em 1648, foi resolvida a questão religiosa e victoriosa a Reforma, vingando os seus ideaes de liberdade. Foi só então que os direitos dos protestantes foram solennemente reconhecidos e consagrados e desfeitas todas as distincções. Foi ainda com essa victoria que se estabeleceram definitivamente as bases das nações modernas. Os Estados regeitam a supremacia politica de Roma papal e collocam sua independencia sob a garantia politica uns dos outros e dahi o chamado principio do equilibrio europeu: *ad formandam stabiliendam que pacem ac tranquillitatem Christiani orbis iusto potentiae equilibrio*.

Organizado em igrejas distinctas o Christianismo, o Estado nada mais tinha a fazer do que reconhecer-lhes os direitos e prerogativas, sem mostrar parcialidade para com esta ou aquella facção. Tornar-se-ia despotico, exorbitante e revolucionario o Estado que pretendesse impôr leis contrarias aos principios das differentes confissões religiosas, por motivos de conveniencia propria ou para favorecer a um ou outro partido. A lei do Estado, posto seja feita pelos representantes do povo que se compõe, em regra, de individuos de crenças diversas e de descrentes, deve ser tal que não impeça o exercicio dos cultos nem seja destructiva do sentir religioso. E' muito commum ouvir-se que se deve fazer isto ou aquillo em favor do Romanismo, porque é a religião da maioria dos brasileiros. Mas ainda hoje, como no tempo em que foi estabelecido, na Dieta de Spira, pelo voto do Eleitor da Saxonia, ao formular-se o solenne protesto, cujo glorioso titulo trazemos, o principio de que, em materia de religião, não ha maioria, é perfeitamente valido. Procurar-se collocar o Romanismo ou qualquer outra igreja em plano superior ás

demais, é uma clamorosa iniquidade que um Estado livre e leigo não deve perpetrar. Os Jesuitas são habéis na arte de apresentar subterfugios, de modo a, sorrateiramente, intro-metter-se nos negocios do Estado, com o fim de cercear-lhe a liberdade e matar-lhe as iniciativas decorrentes de sua autonomia politica. E' preciso, pois, que os legisladores sejam prudentes e bem avisados para que, salvaguardando os direitos do Estado, com o devido respeito ao gráu de adiantamento a que tem attingido, possa tratar com indulgencia as idiosyncrasias das igrejas particulares. Nada pôde melhor salvaguardar os direitos do Estado do que a independencia de caracter das autoridades. A imparcialidade deve presidir a todos os actos politicos e administrativos, sejam em referencia a este ou áquelle partido.

Ainda neste ponto, o Protestantismo favoreceu mais do que o Romanismo as boas relações com o Estado. O Romanismo é, em primeiro lugar, essencialmente romano e depois nacional. O Protestantismo identifica-se com o sentir nacional e delle não se aparta, porque não deve obediencia a estrangeiros. Em Veneza, na lucta que houve entre Paulo V e a Republica, foi preciso que os partidos indignados com o Papa, exclamassem: — “Primeiro somos venezianos e depois christãos.” Os romanistas praticantes diriam: Primeiro somos romanos e depois venezianos ou de outra qualquer nação. Mas os protestantes podem affirmar: Somos christãos e brasileiros ao mesmo tempo, ou, somos brasileiros e christãos. Nenhum compromisso existe entre nós e os estrangeiros. Alem de tudo, a Igreja em que tivemos a felicidade de ouvir as bellas palavras de vida, é de sua propria natureza, advogada da mais completa liberdade de consciencia. Nossa norma é darmos até a vida para que seja mantida e respeitada essa liberdade. Amamos o nosso Brasil, assim como Luthero amou a sua Patria. Desejamos vel-o grande no conceito dos povos civilizados, formando na vanguarda do progresso e não amesquinhado e explorado por individuos que, sob o manto da religião traz occulto o punhal assassino de nossas liberdades. Tudo devemos fazer em seu beneficio e pela sua elevação moral, espiritual e material. Obedecendo a Deus por Jesus Christo, saberemos obedecer e honrar ás autoridades legalmente constituídas, porque essa ordem recebemos do Alto. Nada nos impede, entretanto, de defendermos os nossos direitos em quaesquer terrenos e em quaesquer circumstancias. Foi o que fizeram os filhos da Reforma — morreram protestando contra a iniquidade que se praticava em nome de Deus e esses protestos foram ouvidos e ahi estão patentes os seus resultados. Repelliram as infamias feitas em nome da Cruz de Christo, embora em muitas occasiões não lhes fosse possivel resistir aos tyrannos. São assim os christãos dignos, morrem, são martyrisados, mas não commettem a traição. E o seu exemplo é salutar. A historia incumbe-se de perpetuar-o e apresental-o aos posterios, para que seja reivindicada a sua memoria. Façamos o mesmo. Honremos a todos, temamos a Deus, obedecemos aos que nos governam em nome da lei, enquanto forem servos da lei. De ninguém nos façamos escravos. Fóra de nossos corações a cobardia e a indignidade! Saiba-

mos manter os direitos de cidadãos de um paiz livre e procuremos manter, com a graça de Deus, a fé que nos foi legada com tantos soffrimentos e sacrificios. Não nos esqueçamos de que, si hoje gozamos deste privilegio de povo livre, podendo adorar a Deus, segundo a nossa consciencia, abaixo de Deus, depois do Evangelho de Christo, devemol-o á revolução religiosa do seculo deseseis, a esse nobre vulto que se chamou Martinho Luthero, que como Moysés, como Esdras, como Paulo, e como muitos outros, não pertence a um povo, a uma raça, mas é patrimonio da humanidade. Sim, a esse eminente varão que, rompendo com Roma, a féra que trouxe, por seculos, assombrada a Christandade, jungida ao carro papal, fez irradiar por entre as sociedades opprimidas a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Louvemos ao Senhor por esse acontecimento e pegamos-lhe que nos torne dignos filhos espirituaes dos mestres da Reforma.

O Testemunho da Arlete

Arlete é alumna da Escola Dominical da Igreja Evangelica de Niteroi.

Sendo examinada sobre Historia das Religiões, na Escola publica, assim respondeu: — "Ha muitas especies de religiões, das quaes a mais importante é o Christianismo que se divide em tres grandes ramos, a saber: a Igreja Catholica Romana ou Catholicismo; a Igreja Grega Scismatica e o Protestantismo. Todos os domingos eu vou á Igreja Protestante. Eu gosto de ir lá, porque ali não ha imagens, nem padres, nem santos, mas sim, pastores. Todos os domingos, eu assisto na Igreja Evangelica a Escola Dominical e depois o culto, no qual o pastor manda cantar hymnos e faz ou manda fazer orações; depois lê a Biblia e dá uma explicação da Palavra de Deus. Emfim de todas as religiões a melhor é a Protestante". O resultado de tão bello testemunho foi a Arlete ser approvada com distincção. Arlete é uma menina de seus oito ou nove annos.

E' alumna assidua da Escola Dominical e dos cultos não perde nenhum. Aqui deixamos o seu testemunho para animar outras meninas e meninos a imital-a. Deus abençõe a Arlete.

A Libertação de Jerusalem

O facto mais sensacional da presente guerra é a libertação da famosa cidade de Jerusalem, onde se desenrolou o acontecimento de maior magnitude de que jamais o mundo teve noticia — a paixão e morte do Salvador. Sobre a terra, que os pés do Immaculado Filho de Deus pisaram e suas lagrimas e sangue hannaharam, pisam agora as tropas das nações alliadas, desde o dia 12 do corrente, ao meio dia. Jerusalem ingrata, que ao Salvador arrancou amarissimo pranto, ao defrontal-a, na descida do Olivete. Jerusalem rebelde, que aos appellos constantes do Eterno cerrou seus ouvidos, após desolação de tantos seculos, em que seus filhos expatriados e erradios pelos quatro ventos da terra, soffrem a pena de maldicção que sobre sua propria cabeça imprecaram, eil-a que se liberta do poder tyrannico do infiel turco, inimigo da cruz de Christo.

Hospital Evangelico

O relatorio do Hospital, correspondente ao anno de 1916-1917, já se acha impresso e está sendo remettido a todos os associados. Os que não o receberem, tenham a bondade de reclamar-o á secretaria, pois a falta, sem duvida, é devido a não existir no registro do Hospital o endereço dos interessados.

Por esse relatorio verifica-se que durante o anno social findo foram tratados no Hospital 105 doentes, sendo 14 associados, 33 extranhos e 58 indigentes. O movimento financeiro montou a 50:504\$880.

O sr. thesoureiro do Hospital tem recebido até agora, as seguintes quantias:

Collecta na egreja Presb. do Rio...	51\$240
Donativo de d. Elizabeth G. Borges	10\$000
Producta da venda de papeis usados (de diversos irmãos)	8\$900
Donativo de Eutichio Vasconcellos.	4\$000
Donativo de Alberto Costa	25\$000
Collecta na 1.ª Egreja Baptista...	60\$000
Collecta no Inst. Central do Povo ..	9\$340
Donativos de diversos (conforme publicações d' "O Puritano" de 4, 11 e 18 de out. p. p.	389\$000
Collecta na Egr. Ev. Fluminense ..	15\$680
Offerta da Egreja Baptista de Madureira	50\$000
Do Board de Missões da Egr. Presb.	600\$000
Donativo da José Fco. de Lima....	2\$000
Donativo da Soc. Aux. da Eg. Baptista do Engenho de Dentro ..	50\$000
Total	1:257\$160

O sr. thesoureiro pede a todos os associados ou amigos do Hospital o especial favor de remetterem suas contribuições directamente a elle, á rua dos Andrades n. 79.

Fundo de Literatura

Procurae assignar na lista que se acha nas mãos do vosso pastor ou do vosso superintendente, a maior quantia que vos seja possível, entregando-lhe ao mesmo tempo a respectiva quantia, afim de ser remettida ao Rev. H. C. Tucker, Secretario Geral da União, Rua da Quitanda 49, Rio de Janeiro.



A cada contribuinte será conferido o bello recibo acima, na fórmula de apolice, como lembrança da parte que o portador tem na grandiosa obra que este Fundo irá promover. Estas listas devem ser devolvidas um mez após a data da sua recepção pelas respectivas Escolas.

José L. F. Braga Jr., Presidente.
H. C. Tucker, Secretario Geral.
Alexander Telford, Thesoureiro.

Agradecimento

Desejando testemunhar a nossa profunda gratidão para com a nossa querida irmã, Anna do Amparo Vianna, pelo amor e dedicação que teve com a nossa querida sobrinha, Francisca Corrêa de Aguiar, durante a sua enfermidade, velando dia e noite, e sempre lhe falando acerca do futuro lar, e orando com ella, fortalecendo-a muito no seu estado espiritual, agradecendo-lhes por este meio, e o Senhor lhe dará a recompensa; pois Jesus disse que um copo d'agua que dermos a um dos seus pequeninos, em seu nome, a elle é que o fazemos; agradecemos tambem a todos os nossos irmãos que a visitaram e a animaram, e aos nossos visinhos que a acompanharam á ultima morada.

Antonio Domingos d'Assumpção
Francisca Ribeiro d'Assumpção.

N. R. — Pedimos desculpas aos presados irmãos, signatarios do agradecimento acima, pelo atraso da publicação do mesmo. Motivos alheios ao nosso querer causaram a demora.

Urgente

OFFERTA DE NATAL

Sr. redactor:

Foi publicada na semana passada uma communicação minha sobre as necessidades da Armenia e da Syria. Hontem recebi mais uma carta do Secretario Geral da Associação Mundial das Escolas Dominicães sobre esse assumpto. A Executiva da Associação resolveu pedir ás Escolas Dominicães em todo o mundo fazerem offertas de Natal em soccorro dos 400.000 orphãos destituídos da sorte na Armenia e na Syria. Sinto não ter chegado mais cedo essa carta que pede resposta por telegramma logo que pudermos ter respostas das Escolas do Brasil. Esta noticia chegará a muitas ou quasi todas as escolas tarde para ellas fazerem offertas de Natal, porem as façam do Natal, do Anno Bom, ou de outra qualquer epoca ou occasião, comtanto que mandem alguma cousa no mais breve prazo possivel para salvar os pequenos orphãos desprevenidos na Armenia e na Syria. Oxalá que tenha uma boa somma para mandar por telegramma logo no principio do Anno Novo.

H. C. Tucker,

Secretario da União das Escolas Dominicães do Brasil.

Rua da Quitanda n. 49, Rio de Janeiro.

CONGRESSO REGIONAL DA OBRA CRISTÃ NA AMERICA-LATINA

contem as Recommendações, Actas e Theses do Congresso Regional da Obra Christã na America Latina, realisado no Rio de Janeiro.

E' uma bella brochura de 148 paginas, editada pelo Rev. Francisco de Souza, e achase á venda á rua da Quitanda n. 49, Rio de Janeiro. O preço é 1\$000, incluindo o porte. Não quer possuir um exemplar deste valioso livro?

Pelas Igrejas e Congregações

CAPITAL FEDERAL

Domingo, 16, a Escola Dominical Matutina teve a presença de 240 e tantas pessoas e a Vespertina de 173. Esse domingo foi dedicado ao Departamento do Berço, notando-se a presença de muitas senhoras com seus filhinhos. O pastor falou sobre a *Importancia da Educação das Crianças*, exhortando as mães a serem zelosas no cumprimento do sagrado dever de encaminhar os pequeninos de accordo com os ensinamentos biblicos.

A palestra esteve bastante animada e foi dirigida pelo irmão Domingos de Oliveira. A conferencia da noite, versou sobre — *Os que tem vista, mas não querem vêr*. O auditorio foi animador.

— Prégou, no domingo, 23, de manhã, com grande aproveitamento espiritual, o Rev. Landes, filho do digno missionario veterano, Rev. Geo. Landes, que tambem occupou o pulpito nesse dia, a convite do Rev. Alex. Telford. Aquelle irmão achava-se de passagem no Rio, para Cuyabá, Matto Grosso, seu campo missionario.

— No domingo, 30, o sermão vae ser apropriado aos membros do Departamento do Lar.

BENTO RIBEIRO

No domingo, 16, foi recebida nesta Congregação, por profissão de fé e baptismo, a irmã D. Izolina Adelaide da Silva. Officiou no acto, o Rev. Leonidas da Silva.

CABO FRIO

Foi nomeado escrivão de paz do 1.º Districto, nosso irmão, Francisco Nunes, que dentro em breve tomará posse do cargo. Felicitamol-o por esse facto e desejamos que o Senhor o guie no desempenho das funcções que vae assumir.

NITEROI

Dirigiu o culto de quinta-feira, 20, o Rev. Francisco de Souza e, no domingo, 23, occupou o pulpito o Rev. João dos Santos, que discorreu sobre — *Jerusalem libertada*. Foi um sermão agradável e instructivo. A' noite, prégou sobre — *"O menino Jesus nascido para nós."*

— Está entre nós, vindo de Juiz de Fóra, para realizar o seu casamento com a estimada irmã, senhorinha Isabel Coelho, nosso amigo e irmão, Dr. Moysés de Andrade.

— A superintendencia e corpo docente da E. D., estão se preparando para emprender uma campanha em favor do augmento de frequencia.

— No proximo numero daremos noticias da festa do Natal, realisada a 24, e outros informes que á ultima hora não poderam entrar nesta secção.

MARICA' (E. do Rio)

E' com a maxima alegria que vos comunico que estiveram entre nós, domingo, 16 do corrente, os irmãos Norberto Mattos e Octavio Vieira, tendo este dirigido os cultos do meio dia e da noite, o irmão Norberto nos proporcionou boas palestras, sempre visando o santo Evangelho. — Do correspondente,

PARACAMBY (E. do Rio)

De grande alegria foi para a Igreja de Paracamby, os dias 8 e 9 do corrente; e que nesses dias ella recebeu a visita pastoral do Rev. Francisco de Souza, que presidiu, sabado, a reunião dos officiaes, a da Igreja e a assembléa annual.

Nesta ultima, ouviu-se os relatorios de todos os departamentos de serviço, inclusive a parte espiritual, apresentada pelo pastor. No dia seguinte, houve a recepção de mais dois soldados em nossas fileiras, os irmãos — Anizio Garcia de Macedo e Acilina Eugenia Loroza, havendo em seguida a Santa Ceia.

— Esperamos não levar muito tempo para dar principio ás obras da construcção do nosso templo, para isso contamos com a liberalidade dos irmãos, pois o que temos angariado, ainda é insufficiente para dar começo. Os irmãos do Rio, que quizerem auxiliar-nos nesta obra, podem entregar suas offertas ao Rev. Francisco de Souza.

CAÇADOR

Mais uma vez visitou o Rev. Marques, o lugar supra mencionado, presidindo, no dia 8, ás sessões da Igreja e da Sociedade de Evangelização. Ambas foram animadas.

No domingo, houve prégação pelo mesmo a um bom auditorio e celebração da Ceia do Senhor a um regular de numero de communicantes.

PERNAMBUCO

De Macapá, escreve o Rev. Julio Leitão de Mello, em data de 23 do preterito:

"Acabo de chegar da Serra Verde, onde préguei 4 vezes a animados auditorios, consagrei 2 creancinhas e baptizei mais 4 novos irmãos. Aquella congregação, lucta na edificação de uma Casa de Oração para o serviço do Senhor. Aqui na séde, na penultima communhão, estiveram 150 pessoas, sendo 85 membros. No segundo domingo do corrente, baptizei, aqui, mais um irmão. Pretendo, no mez de Dezembro, visitar Serra Verde, Serra do Uruçú, Aroeiras, Moganga, Balanço e Jensaral. E' grande a nossa lucta, difficilima a vida, mas apezar da frieza e pouca vontade de alguns irmãos, outros, na vanguarda, estão ao nosso lado, para o trabalho do Senhor.

SANTOS

A assistencia aos cultos tem crescido bastante.

Em o primeiro domingo deste mez, dia 2, por occasião do culto das 12 horas, foi celebrada a Eucharistia. Occupou o pulpito nesse domingo, o nosso amado pastor, Rev. Orton. O Evangelho em São Vicente, foi annunciado pelo Sr. Raul de Oliveira. No Macoco' préguo o Rev. Orton.

No domingo, 9, estando o Rev. Orton adoentado, occuparam o pulpito os irmãos, Antonio Lopes da Gloria e José Ignacio da Hora, respectivamente nos cultos das 12 e 19 horas.

No dia 13, o Rev. Orton, em seu eloquente e abençoado sermão, referiu-se á recente tomada de Jerusalem, a Terra Santa, onde o glorioso Salvador — Jesus Christo, padeceu e morreu pelos nossos peccados, e onde Elle re-

surgiu, vencendo a morte, para nossa salvação eterna.

— A lista aberta para o Natal entre o commercio, a cargo do nosso prestimoso thesoureiro, Sr. Alfredo Allen, excedeu á do anno preterito.

— Muitas assignaturas novas para "O Christão" conseguimos angariar. Esperamos ainda outras e igualmente que os antigos assignantes não deixem de reformar as suas assignaturas.

Sabemos que o ex-padre Ricardo Mayorga acha-se actualmente a serviço de evangelisação. Este servo do Senhor esteve ha dias em Sorocaba, onde fez uma serie de conferencias numa das igrejas evangelicas daquela cidade, condemnando os erros do papismo. De Sorocaba, seguiu elle para Tatuhy. Que Deus o abençoe e que possa elle levar sempre mensagens de salvação para os desviados, são os nossos rogos.

Pelas Sociedades e Ligas

Liga da Juventude de Paracamby — Foi organisada, no dia 9 do corrente, esta Liga, ficando constituida com 30 membros e com a seguinte directoria: Domingos Lage, presidente; Augusto d'Avila, vice-presidente; Marfisa Machado, secretaria archivista; Manoel Rodrigues, secretario correspondente; João Pereira, procurador.

Sociedade de Senhoras de Paracamby — Em sessão mensal desta Sociedade, realisada em 16 do corrente, ficou resolvido a distribuição dos talentos e a impressão de cartões para angariar meios á edificação do novo templo da Igreja local. Determinaram tambem, aquellas irmãs, fazer uma offerta do saldo que ficar em caixa para o mesmo fim. — Muito bem.

Liga da Juventude de Caçador — Houve reunião devocional, nos dias 21 de Outubro, 4 e 18 de Novembro, e 2 e 16 de Dezembro, em todas tomaram parte um bom numero de liguistas.

União Auxiliadora da Igreja Fluminense — Na sexta-feira, 21, a União Auxiliadora, realisou uma assembléa extraordinaria, em que foram discutidos varios assumptos de importancia, sobresahindo pela significação altamente christã, a resolução de continuar a Sociedade a auxiliar os novos ministros de nossa Igreja.

Pelos Lares

Realiza-se, hoje, na residencia do snr. Julio Vieira de Andrade, diacono da Igreja Evangelica de Niteroi, o enlace matrimonial dos presados irmãos, Dr. Moysés Andrade e senhorinha Isabel Coelho. Officiarão no acto religioso os Revds. Dr. W. Tarboux e Francisco de Souza, respectivamente pastores da Igreja Methodista do Cattete e Igreja Evangelica de Niteroi. Gratos pelo convite anguramos ao joven par muitas felicidades.

*

Falleceu no dia 2 do corrente, em Mario Bello, o irmão Theodoro Falcão, membro da

Igreja Evangelica de Paracamby. Aos irmãos Falcão, nossos pezaes.

*

Do Rev. Epaminondas do Amaral, pastor da Igreja Presbyteriana Independente, recebemos a seguinte participação:

"Desde o seu nascimento, occorrido a 27-XI-917, em S. Paulo, á R. Major Sertorio, 33, está ao vosso dispor Maria Cacilda Cerqueira do Amaral primogenita de nossos amigos Romilda C. do Amaral e Epaminondas M. do Amaral, residentes á R. Dias da Cruz,—Meyer-Rio".

*

Uniram-se pelos laços do casamento, no dia 28, em Salvaterra, E. do Rio, os irmãos Adolpho Borges e Acidalia Oliveira. Celebrou a cerimonia religiosa em casa de residencia da noiva, o auxiliar do pastor da Igreja Evangelica de Niteroi, Fortunato da Luz. Parabens aos noivos.

*

Em Salvaterra, no dia 3 do preterito, casaram-se os irmãos na fé, Domencio Alves de Azevedo e Narcinda Pereira de Azevedo. Só agora é que nos foi feita a presente comunicação, e por isso, ainda que tardiamente, felicitamos os recém-casados.

*

Agradecemos as seguintes participações de contracto de casamento: Do Sr. Euclides Pires de Camargo com a senhorinha Georgina, dilecta filha dos irmãos Antonio Gloria e sua esposa, residentes em Santos. O noivo é filho do Sr. João Baptista Pires e D. Rosa Amalia de Camargo Pires, aos quaes tambem agradecemos a comunicação que nos remetteram.

*

O irmão Ildefonso de Oliveira e sua esposa d. Belmira d'Oliveira communicam-nos o nascimento de sua filha Neomenia, no dia 22 deste, no municipio de S. Gonçalo, E. do Rio. Agradecidos pela participação.

*

Em Cabuçu, E. do Rio, no dia 29, consorciou-se o joven irmão, Alfredo Pinheiro com a senhorinha Cecilia Lopes, membro da Congregação local. No acto religioso officiou o auxiliar do pastor, Fortunato da Luz. Aos noivos, nossos saudaes.

*

No dia 29, realizaram-se as nupcias dos irmãos Francisco da Silva e senhorinha Idalina Moreira, em Niteroi. O acto civil realizou-se na pretoria civil do 1.º Districto e o religioso na residencia dos noivos. Officiou o Rev. Francisco de Souza. Nossas congratulações.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 20 de Janeiro de 1918

1º Trimestre - Lição III

Jesus no seu ministerio

Marcos 1:21:45

Topicos para a leitura diaria

- Seg.**, 14 — Jesus trabalha em Capernaum—Marcos, 1:21-34.
Terça, 15 — Jesus trabalha em outras cidades—Marcos, 1:35-45.
Quarta, 16 — Jesus andou fazendo o bem — Actos, 10:34-43.
Quinta, 17 — Jesus ungido para curar e salvar—Lucas, 4:14-22.
Sexta, 18 — Jesus curando um leproso — Lucas, 5:12-16.
Sabbado, 19 — Jesus dando o descanso — Mat. 11:25-30.
Domingo, 20 — Gratidão por seus beneficios — Psalmo 103:1-13.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Notas introductorias

- I. — Jesus na synagoga.
- II. — Jesus em casa.
- III. — Jesus em oração.
- IV. — Jesus curando um leproso.

NOTAS PRELIMINARES

1. **Texto aureo**: "Importa que eu faça as obras d'Aquelle que me enviou emquanto é dia". João, 9:4.
2. **Topico** — Jesus encontrando as necessidades humanas.
3. **Verdade pratica** — Jesus, o sufficiente para nós, auxiliador sempre presente.
4. **Tempo** — Principio do A. D. 28.
5. **Logares** — Capernaum e outras partes da Galiléa.

Hymnos — 352 — 417 — 504.

Notas introductorias — O ministerio de Jesus entre os homens é admiravelmente expresso nas palavras de Pedro, que diz: "Elle andou fazendo o bem". Reuniu um nucleo de discipulos do seu reino para instrui-los e depois envia-los a trabalhar. Mostrou-lhes que seu trabalho era ensinar a verdade espiritual e alliviar os males physicos e mentaes. Combinou em sua missão todos os beneficios reaes que podiam ser prodigalizados aos homens. Nunca desprezou o enfermo e o afflicto, mesmo nos peiores casos, mas cada necessidade humana servia para provar que Elle era o Messias. Expulsando espiritos indignos, curando enfermidades, purificando leprosos, Elle trouxe as almas ao caminho da salvação. No retiro de sua oração, vemos o seu lado humano e sua relação filial com o Pai.

I — Jesus na synagoga (vs. 21-28).

V. 21 — *Capernaum* — Jesus dahi em diante tornou esta cidade maritima, situada ao nordeste do mar da Galiléa, sua residencia e centro de seus labores ministeriaes.

Dia de sabbado — O sabbado judaico e não o christão. O primeiro pertencia á Dispensação da Lei e cahia no 7.º dia da semana, o segundo á Dispensação da Graça e foi collocado no 1.º dia. Emquanto Christo esteve sujeito á Lei, houve por bem guardar o sabbado dos judeus e sendo este o dia em que elles se reuniam para adorar a Deus nas suas synagogas, Jesus aproveitou o ensejo para exercer o seu ministerio. Depois de sua ressurreição, quando a Lei já havia sido cumpri-

da em todos os seus itens, não lemos que Jesus entrasse na synagoga em dia de sabbado, ou que Elle de qualquer modo continuasse a observá-lo, mas, sim encontrámo-lo, apparecendo a seus discipulos no dia de domingo, quando estes estavam reunidos, á portas fechadas, por medo dos judeus. O domingo, pois, é o sabbado christão, e como tal deve, religiosamente, ser observado em honra e louvor do triumpho de Jesus sobre a morte. Como diz o psalmista, algures: "Este é o dia que fez o Senhor, regosijemo-nos e alegremo-nos n'elle".

A *synagoga* — O lugar de culto dos judeus. Ainda hoje elles têm as suas synagogas nos paizes onde estão. A synagoga de Capernaum foi edificada pelo centurião de quem Jesus, mais tarde, curou o creado (Mat. 8:5-13; Luc. 7:1-10). A palavra conforme temo-la no portuguez, é uma derivação do grego—*synagogue* e significa "reunião". Era um termo usado tanto para significar uma congregação em uma cidade provincial, como o lugar em que semanalmente essa congregação se reunia para mutua instrução, discussão e administração da justiça e nos sabbados para oração e louvor. A instituição da synagoga data provavelmente do captiveiro em Babylonia. Estes edificios serviam tambem de escolas para crianças e clubs de debates e livrarias para a mocidade; existem em Jerusalem mais de quatrocentas e oitenta dellas.

"Ensinava" — Era costume do principal da synagoga convidar os visitantes de certa instrução para falar, e assim foi que Jesus usando deste privilegio, nesse dia ensinou na synagoga.

V. 22 — *Sua doutrina* — Sua palavra era clara e com auctoridade, ao mesmo tempo que convincente e sublime. Seus ouvintes estavam admirados. A efficacia de sua pregação não provinha d'elle ter sido educado nas escolas rabbinicas, mas era inherentes á sabedoria, poder e amor que Elle trouxera do céu.

Não como os escribas — Estes ás vezes eram chamados doutores. O officio delles era copiar e expôr a lei e tradição dos antigos. Elles simplesmente repetiam o que os rabbinos antes já haviam feito.

V. 23. — *Um homem com espiritos immundo* — O homem estava sob o poder de um demonio, pois que elle não tinha dominio sobre si mesmo. Lucas claramente classifica-o de espirito diabolico (Luc. 4:33). E' chamado immundo porque todos os seus actos são contrarios á santidade e á pureza.

Clamou — O espirito maligno clamou usando os órgãos de dicção do homem em que estava.

V. 24 — Neste versiculo vemos: 1) como o espirito maligno reconheceu o poder de Christo; 2) como ha inimizade entre Christo e os espiritos máus; 3) como elles confessam a divindade de Jeus, ao passo que os homens querem negal-a.

V. 25 — *"Cala-te"* — Jesus não consente que espiritos máus testemunhem sua divindade, porque este testemunho pode ser olhado com suspeita.

"Sahe" — O demonio não perdeu seu dominio sem uma luta violenta. O homem é preso de violentas convulsões.

V. 26 — *Com auctoridade* — De novo se faz referencia á auctoridade de Jesus. Seu en-

sino era puro, sua doutrina sã, por isso impunham-se, eram autoritativas e suas ordens imperiosas.

V. 27 — *Sua fama espathou-se* — E' natural que um facto desta natureza se espalhasse rapidamente. O povo creu ter diante de si mais do que um mero homem. Saudou-o como "um Mestre vindo da parte de Deus." A impressão provavel do acontecimento, no animo do povo, serviu em muitos logares para dar favoravel recepção ao Evangelho.

II — Jesus em casa (vs. 29-34).

Immediatamente após a expulsão do demonio, Jesus com os quatro discipulos que, havia pouco, elle chamára para o seu ministério, foram a casa de Pedro (Mat. 8:14), onde André tambem morava.

V. 30 — Pedro era casado e a sua sogra estava encamada com febre. Talvez, devido a Capernaum ser um tanto baixa, as febres ali reinavam, ás vezes tomando caracter grave. A doente parece ter sido atacada de uma febre typhoide, segundo a expressão do medico Lucas. Maleitas acompanhadas de dysenteria, são muito frequentes na Arabia e quasi sempre fataes. A sogra do apostolo foi logo apresentada a Jesus. Levaram-n'o junto do leito em que elle ella se achava. As poderosas curas por Elle operadas, já haviam convencido a todos que só Elle podia num momento debellar aquella febre.

V. 31 — *Tomou-a pela mão*, ou segundo diz Matheus: *tocou a sua mão*. Este foi o toque de applicação do seu poder. Foi o processo usado para a cura, a agencia curativa.

Se poz a servil-os — Geralmente as pessoas atacadas desta febre, depois de abandonarem o paciente o deixam num grande prostração e debilidade, devendo por esse motivo haver a necessaria cautela para evitar-se uma recida. Mas, no caso que vimos estudando, a enferma, levantou-se, perfeitamente curada e forte para continuar nas suas funcções caseiras.

V. 32 — *Sendo já sol posto* — Esta phrase mostra o escrupulo que os amigos dos doentes tinham em relação a quebra do sabbado. Carregar uma cama nesse dia, constituia perante a lei judaica um peccado e mesmo que fosse para fazer uma obra de caridade, elles entendiam que a letra do mandamento era expressa. Mas, Jesus em outras occasiões provou que o espirito da guarda do sabbado era bem diverso.

Vs. 33 e 34 — O povo ajuntou-se a porta da cidade, atraído pelos milagres. Este era um ponto de reunião preferido pelo povo. Os espiritos malignos eram obstados de testemunhar o caracter messianico de Jesus. A voz dos céos que sempre falára a verdade, tinha-o já declarado Filho de Deus e agora labios impuros, postos ao serviço de Satanaz, Pae da mentira, não deviam testificar sua divindade.

III — Jesus em oração (vs. 35-37).

Bastante cedo, Jesus levantou-se e foi a um lugar deserto para fazer oração. Elle realizou a importancia suprema da oração, da communhão com seu Pae. Trazendo em si a natureza humana e a divina, elle sentiu a necessidade de auxilio do Pae para levar o pesado fardo dum mundo perdido. Elle orou não só por si, mas por todos os seus discipulos

em todas as idades no mundo. O exemplo de Christo deve promover em nós maior desejo de orar. Como Elle, necessitamos, ás vezes, de ficar a sós para conversar com Deus. Como Elle, devemos constantemente buscar o soccorro do céo, e ao mesmo tempo expressar a nossa gratidão ao Senhor por seus benefícios.

IV — Jesus curando um leproso (vs. 38-45).

Este milagre é mais impressivo. O pobre homem cria que Jesus tinha o poder de curalo, mas duvidava da sua vontade. Jesus se apressa em remover a sua duvida que de certo modo, tornava sua fé imperfeita, incompleta. Ha muitos nas mesmas condições do leproso. Crêem que Jesus pode salvá-los, mas, têm duvidas si Elle quererá fazer tal. Como ao leproso, o Medico das almas, diz: "Pois eu quero". O que é essencial é que essas almas realizando a condição em que se acham, façam o mesmo que fez o leproso: venham aos pés de Jesus e confessem suas duvidas e temores. Contra a expressa lei dos judeus em relação a lepra, o Divino Mestre toca o corpo do leproso e este por sua vez, violando a mesma lei, se approxima de Jesus. Nenhuma lei existe para impedir o peccador de chegar-se a Christo. As leis existentes acerca da lepra eram necessarias para evitar o contagio, mas no caso presente, a approximação do leproso de Christo era para abolir de uma vez a enfermidade e, portanto, o seu contagio.

Vs. 43-45 — A ordem para que o que era leproso fosse mostrar-se ás autoridades competentes, é uma prova de que Jesus era submisso ás leis em vigor e só deixava de obedecel-as quando mal interpretadas pelos legalistas extremados, ou se contrapunham a vontade de Deus. A lei por elle citada foi a de Moysés, o grande legislador hebreu a quem elle neste momento honrava, ordenando ao leproso obedecer o que por Moysés fôra estatuido. A prohibição para que o milagre não fosse divulgado, foi inutil. O homem curado não pôde guardar silencio. O resultado foi que Jesus foi tolhido no desempenho do seu programma.

O que parecia muito louvavel, foi de facto, uma imprudencia. Ha neste detalhe lições preciosas.

QUESTIONARIO

1. Dê um caracteristico do ensino de Jesus. 2. Descreva a cura do endemoninhado na synagoga. 3. Dê a narrativa da cura da sogra de Pedro. 4. Porque trouxeram os enfermos depois do sol posto? 5. Para onde se retirou Jesus para orar? 6. Dizei o que sabeis sobre a doença da lepra. 7. Que representa? 8. Como foi que o leproso mostrou fé e duvida? 9. Que ordem recebeu de Jesus o leproso? 10. Que effeito produziu a desobediencia a essa ordem? 11. Dizei o que pensaes sobre este estimo de talhe.

Domingo, 27 de Janeiro de 1918

1º Trimestre - Lição IV

Jesus perdando peccados

Marcos 2:1-12

Topicos para a leitura diaria

- Segunda,** 21 — Jesus perdando peccados — Marcos, 2:1-12.
Terça, 22 — A bemaventurança do perdão — Ps. 31 (Fig.).
Quarta, 23 — Um filho perdoado — Luc. 15:11-24.
Quinta, 24 — Um grande perdão — Lucas 7:41-50.
Sexta, 25 — Perdão e purificação — 1.ª João 1.
Sabbado, 26 — O escarlatetorna-se branco — Is. 1:2-6, 16-18.
Domingo, 27 — Perdado para servir — 1.ª Pedro, 1:13-23.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

- I. — O Evangelho em Capernaum.
 I. — Um homem afflicto trazido a Jesus.
 III. — Perdado e curado.

NOTAS PRELIMINARES

1. **Tempo** — Verão do A. D. 28.
 2. **Logar** — Capernaum.
 3. **Topico** — Jesus vae ao encontro das maiores necessidades do homem.
 4. **Verdade pratica** — O Senhor tem prazer em perdoar ao peccador arrependido.
 5. **Texto aureo** — "O Filho do homem tem na terra poder de perdoar peccados". Marcos, 2:10.

Hymnos — 35 — 329 — 346.

Notas introductorias — O milagre que vamos estudar é duplo — cura d'alma e cura do corpo. Por perdoar peccados Jesus incorreu na inimizade dos "leaders" judaicos, que o espreitavam constantemente, buscando occasião para accusal-o, e dahi forjarem o seu plano de condemnação. Porque Elle não se conformou com o padrão religioso da epoca,

eil-os a proclamar que Jesus se tornára divorciado de sua religião.

I — O Evangelho em Capernaum (vs. 1, 2).

Entrou em Capernaum — Nazareth foi o primeiro lugar onde residiu Jesus, depois mudou-se para Capernaum, cidade importante ao nordeste do mar de Galiléa e cerca de umas cinco leguas ao nordeste de Nazareth.

V. 2 — No Oriente as noticias espalham-se rapidamente, mesmo á falta dos modernos meios de communicacão. Jesus estava na casa onde, provavelmente, viveu com sua mãe e seus irmãos, ou na de Pedro.

Acudiu logo um crescido numero de gente — muitos por curiosidade e outros para serem beneficiados. Doutores da Lei e Phariseus tambem estavam presentes, alguns dos quaes tinham vindo de longe (Luc. 5:17). A concurrencia era tão grande, que a casa encheu-se literalmente e mesmo nas suas immediações o povo se acotovelava á falta de logar.

Prégava a Palavra — E' de suppôr-se que o fim para que o povo ali reuniu-se foi para vêr os prodigios e milagres, cuja fama já se estendia até mui longe, mas, contra esta expectativa, Jesus se pôe a doutrinar por meio da prégacão. Préga em uma casa particular e não só no templo, ao ar livre ou na synagoga.

II — Um homem afflicto trazido a Jesus (vs. 3-4).

V. 3 — **Vieram a Elle** — Quatro amigos dum enfermo, atacado de paralyisia, o trazem corregado ás costas, para que Jesus o cure. A molestia se tornára chronica e o enfermo não tinha mais esperanças. Paralyisia é um

typo do peccado. Representa a incapacidade moral do homem para o bem. O peccado na alma toma todas as fórmulas que a paralytia apresenta no corpo. (1) Torna o homem insensível, como insensível fica a parte paralytica; (2) torna a vontade incapaz; quando o homem quer fazer o bem, não tem forças; (3) produz uma condição enfermiza permanente, com intenso soffrimento.

V. 4 — *Destelharam a casa* — O povo era tanto, que nem passagem podia dar á cama em que jazia o paralytico. Tiveram, pois, a idéa de subirem ao telhado da casa e por meio de uma cobertura, ali praticada, desceram o enfermo na presença do Salvador. A construção das casas na Palestina permitia um expediente desta natureza. Os tectos das habitações eram semelhantes a terraços, sendo que geralmente havia uma escada da parte exterior da casa, que dava accesso para os mesmos. Si bem que não fosse uma cousa impraticavel arriar a cama com o doente pelo telhado, não deixou de ser uma idéa engenhosa e reveladora da vontade resistente dos quatro infatigaveis trabalhadores do Bem.

III — Perdoado e curado (vs. 5-12).

V. 5 — *Quando viu a fé d'elles* — Isto é, a fé do paralytico e seus amigos. E' claro que por consentimento e talvez a pedido do mesmo, elle foi levado a Jesus. Elles tinham ouvido dos labios do proprio Mestre a bemdita declaração, que "a virtude do Senhor estava prompta para os curar" e elles, de facto, o criam. Agiram por fé.

Filho — Um termo expressivo de sympathia e encorajamento, estabelecendo intimidade. Matheus acrescenta: "Tem confiança". Christo viu que esta palavra de animação era necessaria para um, cujo caso physico e espirital estava perdido.

Teus peccados te são perdoados — O enfermo evidentemente sentiu-se peccador e como tal carecedor de perdão. Era o perdão de peccados mais urgente que a cura do corpo. As condições necessarias ao perdão, arrependimento e fé, haviam sido encontradas pelo homem afflicto. Elle achou em Jesus mais do que tinha realmente anticipado e foi agradecido com a luz interior e com a benção do perdão.

V. 6 — *Escribas* — Tinham á sua guarda os livros da lei, e eram mestres e leaders da nação. Elles tinham ouvido o discurso de Jesus. O unico intento que tinham em mira era encontrar alguma falha no seu caracter ou mesmo nas suas palavras e isso ao ouvirem a solenne declaração de perdão de peccados, julgam ter encontrado o pretexto para accusação.

V. 7 — *Diz uma blasphemia* — Simulando uma piedade e zelo que absolutamente não possuíam, buscaram mais uma vez negar a divindade de Jesus.

Escribas do espiritalismo, pseudoreligião, que outra cousa não é sinão diabolismo, igualmente sob a capa da piedade e zelo religioso, negam a divindade do Filho de Deus. Certamente, que só Deus pode perdoar peccados e Jesus usando deste poder, não fez mais do que provar que era Deus.

V. 8 — *Jesus, conhecendo* — Este foi o milagre de conhecimento. Os escribas não

abriram seus labios para manifestar sua censura, mas, Jesus conhecia o que estavam pensando. Sua alma era humana, mas seu espirito era divino, penetrando e revelando "os pensamentos e intenções do coração." Heb. 4:12.

Jesus interroga-os de surpresa: "Porque estaes vós pensando isso dentro de vossos corações?" Matheus, diz: (9:4), "Porque cagitaes mal nos vossos corações?" Estavam injustamente julgando-o. Deviam reconhecer a sua divindade. Seus pensamentos eram maus, porque seus corações o eram. Entretanto, Jesus fala-lhes com uma severidade um tanto gentil. Seu desejo jamais foi afastar de si, mesmo os mais ingratos e rebeldes, mas sim attrahil-os.

V. 9 — *Qual é mais facil?* — Ambas as cousas eram faceis e igualmente difficeis. Cada cousa é facil ao poder que é illimitado. Um universo pode ser facilmente produzido por um simples acto da vontade divina, como a menor particula de matéria. A idéa de que Elle podia perdoar peccados, não seria de modo tão facil estabelecida como a de que Elle podia curar o paralytico. Neste ultimo caso as evidencias da cura seriam vistas por todos, enquanto que no perdão de peccados o effeito era espirital e não seria discernido com a mesma facilidade. Seu poder de curar o paralytico já mostrava em si, seu poder para perdoar.

V. 10 — *Filho do Homem* — E' a primeira vez que este titulo apparece no evangelho de Marcos, onde ocorre quatorze vezes. Representa o lado humano de Jesus Christo. Era o Filho de Deus desde toda a Eternidade, mas Filho do Homem no devido tempo.

V. 11 — *Levanta-te* — Ao invalido que fôra arriado pelo tecto da casa, é ordenado que se erga, tome o seu leito e vá para sua casa. As palavras de Jesus são mais do que mera ordem, são a propria cura que instantaneamente operam para vida, curando o corpo e salvando a alma.

V. 12 — *Se levantou* — A experiencia foi brilhantemente coroada. Da parte de Jesus podia se notar a serena consciencia de seu poder e do lado do paralytico a firmeza de fé.

Diante de todos — Não foi um facto operado ás escondidas, mas á vista de todos.

Glorificaram a Deus — Cheios de admiração e possuidos do mais alto gráo de reverencia, exaltavam o nome de Deus, dizendo: Nunca tal vimos." As obras de Christo são sem precedentes. Elles podiam discernir neste milagre tres provas da divindade de Jesus: (1) Perdão de peccados; (2) Conhecimento intimo dos corações; (3) Cura perfeita e immediata da enfermidade.

QUESTIONARIO

1. Em que cidade Jesus entrou em Nazareth? Porque se reuniu o povo? 3. Quem foi trazido a Jesus? 4. Que expediente ou que idéa foi posta em pratica para levar o paralytico a Jesus? 5. Que fez Jesus ao ver o enfermo? 6. Que murmuraram os escribas? 7. Quem é o unico que pode perdoar os peccados contra Deus? 8. Que fez Jesus para provar o seu poder? 9. Como podemos mostrar por esta lição que Jesus era divino? 10. Daes o texto aureo, a verdade pratica, o topico.